

UM POEMA PUXA O OUTRO: ANÁLISES E PROPOSTAS DE TRABALHO PARA  
A SALA DE AULA

Jéssica Amanda de Souza SILVA (PET LETRAS/UFCG)  
Universidade Federal de Campina Grande  
Rhayssa Késsia Alves da COSTA (PET LETRAS/UFCG)  
Universidade Federal de Campina Grande  
Danielly Dayane Soares de MACÊDO (PIBID/UFCG)  
Universidade Federal de Campina Grande  
Orientador: José Hélder Pinheiro ALVES  
Universidade Federal de Campina Grande

## 1. INTRODUÇÃO

A poesia no ensino infanto-juvenil é algo que ainda aparece timidamente. Embora as discussões sobre a poesia em sala de aula já estejam presentes nas acadêmicas e escolas, o colocar em prática é o que ainda está atravancado devido ao fato de, muitas vezes, os professores não saberem como realizar isso em sala. “Como levar a poesia para os alunos?”, “O que fazer?”, “Como fazer?” são perguntas que podem gerar dúvidas quanto à prática. Logo, para que o professor possa introduzir a poesia em suas aulas, se faz necessária certa preparação. Como afirma PINHEIRO (2007),

*(...) a poesia é dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Deve-se pensar que atitude se tomará, que cuidados são indispensáveis e, sobretudo, que condições reais existem para realização do trabalho. (p. 23)*

Algumas das condições necessárias para que o professor detenha considerável preparação para trabalhar com poesia são a leitura e o estudo desta, pois é imprescindível o conhecimento daquilo que se pretende levar para os alunos.

Dito isto, o nosso trabalho tem como objetivo apresentar algumas propostas de trabalhos com poesia infanto-juvenis, tomando como principal ferramenta o livro, da coleção Literatura em minha casa, *Um poema puxa o outro*.

A obra *Um poema puxa o outro*, de autoria de José Paulo Paes (organizador), Ricardo Azevedo, Marcelo R. L. Oliveira e Ricardo da C. Lima, reúne poemas cujas características tornam sua leitura atrativa às crianças. Destacam-se na obra a ludicidade, o humor, a musicalidade, a fantasia e a animação. Tais características, entretanto, só

podem ser vivenciadas em sala de aula através de uma leitura expressiva, viva e não robotizada, enfadonha. Baseando-nos nesta premissa, analisaremos algumas destas poesias e proporemos aulas que aproveitem e enfatizem as principais características dessas, em prol de experiências positivas em sala de aula e do desenvolvimento da apreciação pela leitura por parte de seus alunos.

Para fundamentar nosso trabalho, nos baseamos em AGUIAR (2001), ABRAMOVICH (1997) e Pinheiro (2007).

Inicialmente, trataremos um pouco sobre a leitura expressiva no trabalho com poesias, pois um elemento indispensável para “aproximá-las” da criança e do adolescente é a leitura, mas não uma qualquer. Acertar o tom, o ritmo, a leitura de cada poema é o primeiro passo para uma melhor compreensão e interpretação desse gênero.

Posteriormente, apresentaremos alguns poemas presentes no livro, trazendo uma breve análise desses para, por fim, propor atividades a serem realizadas.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Primeiramente fez-se necessário o estudo de materiais que nos orientasse para o trabalho da poesia em sala de aula. Este estudo fez-nos atentar para, desde as dificuldades e fragilidades no ensino de poesia, até o sucesso do despertar pelo gosto da leitura em sala. Tais leituras permitiram-nos, portanto, o aprendizado e a apropriação do “como” trabalhar em sala de aula, desde a escolha do material a ser lido e estudado, elaboração de planos de aula, até a leitura e as atividades propriamente ditas.

Depois, chegou o momento de apreciar a obra *Um poema puxa o outro*. Lemos, releemos, lemos silenciosamente, lemos em voz alta, discutimos sobre as propostas de cada poesia e suas características etc.

Após discutirmos sobre a obra, chegamos à conclusão de que se fazem presente na mesma os ingredientes certos para um grande trabalho em sala de aula, visto que aspectos como a ludicidade, o humor, a musicalidade, as rimas e o ritmo, a fantasia, o animismo, a magia, etc (aspectos considerados bons estimuladores do gosto pela leitura pelos teóricos previamente estudados) faziam parte de todas as antologias da obra. Desta forma, prosseguimos as nossas análises, agora atentando para questões de ordem

mais prática: Como fazer um plano de aula, utilizando “esta(s)” poesia(s), no qual “este” aspecto seja enfatizado em sala, tornando a leitura e as atividades envolventes e a vivência positiva e produtiva aos alunos? Como fazer um plano de aula no qual os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e fiquem com gostinho de “quero mais”? Tarefa difícil.

Pensadas todas essas questões, nos detivemos em observar as características mais marcantes e mais facilmente observáveis em cada poesia a fim de elaborar planos de aula em que o professor pudesse utilizá-las (as características) do modo mais prático e “vivenciável” possível em sala. Planos de aulas esses que contemplassem a brincadeira, o jogo dramático, a encenação, a declamação, a interpretação etc. E assim o fizemos.

### 3. ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DE UMA LEITURA ORAL EXPRESSIVA EM SALA DE AULA

*A poesia não está nos versos, por vezes ela está no coração. E é tamanha. A ponto de não caber nas palavras. (Jorge Amado)*

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo professor do ensino básico em sala de aula nos dias atuais, sejam eles da rede pública ou privada de ensino: turmas cheias, livros didáticos que não contemplam assuntos que se deseja abordar em sala, falta de material extraclasse, carga horária de trabalho grande, muitas atividades/provas/trabalhos a serem corrigidos, baixos salários, falta de tempo para planejamento de aulas etc.

É certo que muitos destes problemas acabam desestimulando o professor, porém, o ensino de poesia infantil requer, do profissional da educação, planejamento, dedicação e um trabalho maior: não basta ler o que está escrito e elaborar uma atividade sobre. No ensino da poesia, lê-se além: lê-se o dito e o não dito. Leem-se cores. Leem-se gestos. Leem-se movimentos. Leem-se sentimentos. Leem-se sons, cheiros, o palpável e o não palpável. Discute-se. Brinca-se. Apreende-se. Vive-se. E, para ilustrar nossas últimas afirmações, nada melhor do que viver alguns versos do poeta Ricardo Azevedo:

*Aula de leitura*

*A leitura é muito mais  
do que decifrar palavras.  
Quem quiser parar pra ver  
pode até se surpreender:*

*vai ler nas folhas do chão,  
se é outono ou verão;  
nas ondas soltas do mar,  
se é hora de navegar;*

*e no jeito da pessoa,  
se trabalha ou se é à-toa;  
na cara do lutador,  
quando está sentindo dor;*

*vai ler na casa de alguém  
o gosto que o dono tem;  
e no pêlo do cachorro,  
se é melhor gritar socorro;  
e na cinza da fumaça,*

*o tamanho da desgraça;  
e no tom que sopra o vento,  
se corre o barco ou se vai lento;*

*e também no calor da fruta,  
e no cheiro da comida,  
e no ronco do motor,  
e nos dentes do cavalo,*

*e na pele da pessoa,  
e no brilho do sorriso,  
vai ler nas nuvens do céu,  
vai ler na palma da mão,*

*vai ler até nas estrelas,  
e no som do coração.  
Uma arte que dá medo  
é a de ler um olhar,  
pois os olhos têm segredos  
difíceis de decifrar.*

Iniciante, o leitor infantil não despertou ainda para a percepção de determinados aspectos do poema. Cabe ao professor achar os meios para que isto se torne possível, pois a poesia, quando bem lida, é capaz de desenvolver o senso-crítico, sensibilizar, despertar o gosto pela leitura, humanizar, propiciar outro modo de ver e viver as coisas, possibilitar o desenvolvimento da imaginação etc.

Para tanto, o professor deve primeiro, como afirma PINHEIRO (2007), gostar de ler poesias:

*Um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale à pena (...). Creio que sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar os nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. (p. 26)*

É importante também, ao ler, respeitar o ritmo, os sons, as pausas, as ênfases do poema, para que se crie, no leitor, os efeitos esperados. ABRAMOVICH (1997) nos mostra muito bem como o professor deve proceder sua leitura.

*Se a professora for ler um poema para a classe, que o conheça bem, que o tenha lido várias vezes antes, que o tenha sentido, percebido, saboreado. Para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, que sublinhe o importante, que faça pausas para que cada ouvinte possa cobrir – por si próprio – cada passagem, cada estrofe, cada mudança...(p.94)*

### 3.2 POEMAS E ANÁLISES

#### 3.2.1 Da antologia *Nós e os bichos*, de Marcelo R. L. Oliveira

### ***Pagando mico***

*O cabeleireiro dos bichos  
– macacos me mordam! – é o pato.  
Hoje ele vai pentear macacos  
que querem ser micos de circo.  
Vai pagar mico, de fato,  
pois macaco não tem dinheiro  
e não há quem pague o pato.*

### ***Balaio-de-gatos***

*Se um certo sujeito faz  
de todos gato e sapato,  
se vende gato por lebre,  
dá sempre o pulo-do-gato,  
ouça bem o meu conselho:  
não confie nesse rato.  
Nesse mato tem coelho.*

### ***Engolindo sapos***

*“Em boca fechada não entra mosca”,  
cantam os sapos, de boca aberta.  
Mas eles cochicham e a mosca escapole.  
Pobres dos sapos, comeram mosca.  
Os sapos, famintos, da mosca estão fartos.  
E, cuspiendo marimbondos,  
dizem cobras e lagartos.*

Os poemas presentes nesta antologia de Marcelo R. L. Oliveira podem ser trabalhados não só com crianças, mas com alunos de faixas-etárias diversas, pois as temáticas que os perpassam estão relacionadas a ditados populares e provérbios sobre animais.

O autor brinca com expressões da nossa linguagem cotidiana e resgata esses ditos de maneira divertida, criativa e brincalhona. Envolvendo não só as crianças, mas, também, jovens e adultos. A principal característica nesses poemas é o jogo com as expressões populares. O autor resgata os ditos de maneira inusitada, lúdica, nos quais vemos a presença de ricas de imagens, de rimas. No poema *Balaio-de-gatos*, a rima é o aspecto mais presente, dentre os poemas aqui selecionados.

- Sugestão de abordagem para a sala de aula (para alunos do Ensino Fundamental I)

- Antes da realização da leitura oral dos poemas, o (a) professor (a) deve levantar alguns questionamentos, perguntar se os alunos (as) sabem algum ditado popular sobre bichos.

Isso fará com que os alunos tragam um pouco de seus conhecimentos para contribuir com a aula;

- Após esse momento de conversa inicial, o(a) professor(a) realiza a leitura oral dos poemas, de maneira que os alunos possam acompanhá-la de alguma maneira (levar o livro ou os poemas em papel, ou mesmo copiá-los no quadro). A leitura expressiva fará com que os alunos se familiarizem com os poemas e passem a compreendê-los. Essa etapa poderá ser realizada mais de uma vez.

- Depois, o professor deve conversar com os alunos, pedir para que eles digam o que acharam dos poemas, levantar uma pequena discussão. Caso a turma seja do ensino fundamental I, pode-se optar por focar no aspecto lúdico, sonoro e engraçado com que o autor trata os animais dos ditados populares. Em sendo alunos já do fundamental II, o aspecto do jogo com a linguagem pode ser uma caminho a ser discutido também.

- Os alunos poderão ilustrar os poemas ou criar uma pequena história relacionada aos poemas. Com alunos mais velhos, o professor pode sugerir que os alunos tentem fazer um pequeno verso ou um pequeno poema sobre algum ditado popular que eles conheçam sobre algum bicho.

### 3.2.2 Da antologia *Não existe dor gostosa*, de Ricardo Azevedo

#### **Galo**

*É galo mas não é ave.  
Não tem bico nem avoa.  
Mas canta de vez em quando  
na cabeça da pessoa.*

*É galo mas não tem pena  
Só canta na hora errada.  
Adora dar na cabeça  
De quem leva uma pancada!*

Segundo AGUIAR (2001), (...) *a poesia infantil só estará plenamente realizada se for capaz de se aproximar do leitor, criar imagens, sons e ritmos que o façam brincar com a linguagem e descobrir novas formas de se relacionar com o mundo.* (p. 131). No poema *Galo*, de autoria de Ricardo Azevedo, esses aspectos citados por AGUIAR (2001) são de fácil percepção: com uma leitura repleta de rimas e ritmos demarcados, palavras e expressões orais e populares, como, por exemplo, “avoa”, “dar na cabeça”, “galo”, dentre outras, sua linguagem simples lembra a da literatura de cordel e, por isso, se aproxima à do leitor infantil, principalmente à do nordestino. Outro

aspecto peculiar que se apresenta no poema, é a ludicidade, uma vez que o poeta se utilizou de uma brincadeira popular, a adivinha, para compor o texto literário. O poema não é iniciado pela frequente pergunta, *o que é o que é?*, e deixa, portanto, a cargo do leitor a descoberta da brincadeira durante a leitura do poema, despertando a curiosidade, a imaginação e a criatividade por parte dos alunos.

- Sugestão de abordagem para a sala de aula (Para alunos do 6º ao 8º ano, pois nestas séries os alunos têm maturidade para entender as adivinhas propostas nos poemas)

O professor deve iniciar a aula propondo um desafio aos seus alunos, afirmando que lerá uma poesia e que, ao final da leitura, os mesmos devem descobrir do que se trata o poema. Depois, ele deve realizar a leitura oral, primando sempre pela expressividade, brincando com as palavras, dando ênfase às sílabas fortes, respeitando os ritmos e a musicalidade, convidando as crianças a entrarem no jogo proposto pela poesia. Depois, o professor deve perguntar quem sabe do que se trata a poesia. Ao obter respostas, o mestre deve pedir que os alunos façam esse jogo uns com os outros, acrescentando à aula - e à brincadeira - o conhecimento prévio de mundo: adivinhas já conhecidas pelos alunos e pelo professor. Após este momento de brincadeira, o professor e os alunos podem confeccionar um mural para ser exposto em sala, no qual cada uma das crianças colaria a sua adivinha preferida e todos poderiam apreciá-las em outros momentos. Procedendo a aula desta forma, o professor estará aguçando a criatividade dos alunos, promovendo a brincadeira, estimulando o trabalho em grupo e mostrando que os poemas podem ser lidos e vividos de forma lúdica, prazerosa.

### 3.2.3 Da antologia *De cabeça para baixo*, de Ricardo da Cunha Lima

#### *O bruxo Malaquias, o detergente e o peru*

*Recebemos certo dia  
a visita de um famoso  
e misterioso bruxo  
com poderes de magia.  
O seu nome: Malaquias.*

*Quando estava na cozinha,  
viu na pia o detergente,  
empunhou sua varinha  
e nos disse, bem contente:*

*- Vou fazer demonstração  
dos meus mágicos poderes!  
Atenção, muita atenção!  
Olhem todos, minha gente!  
Olhem bem o detergente!*

*E falou bem seriamente:  
- Zambituca! Xacabu!  
Num instante, o detergente  
transformou-se num peru.  
E era perfeito o peru,  
menos por um probleminha:  
quando fazia glu-glu  
justo na frente da gente,  
ele soltava bolinhas  
e espirava detergente!  
Ah, seu bruxo Malaquias!*

O poema acima, de autoria de Ricardo da Cunha Lima, apresenta fantasia; a mistura dos elementos reais (o detergente e o peru, por exemplo) com as mágicas realizadas pelo personagem Malaquias demonstram este fato e estimulam a imaginação do leitor. O autor utiliza elementos do cotidiano, como a pia, e os envolve em uma atmosfera de magia. O poema não apresenta viés moralizante, ou seja, sem necessariamente apresentar um ensinamento ético, pode estimular no educando a leitura por prazer e não a obrigatoriedade desta mediante uma proposta de atividade. Pois, como afirma ABRAMOVICH (1997):

*Tem quem ache que a poesia infantil tem que ser moralizadora, falar de costumes edificantes, de como organizar o dia-a-dia, descrever bons hábitos de higiene dentária (...). Que, obviamente, por serem restritivas e diretivas já têm grandes chances de não ser boa poesia. E geralmente são pessimamente escritas, entediando profundamente a criança. (p.66)*

- Sugestão de abordagem em sala de aula (para alunos do 2º ao 5º ano)

O poema apresentado acima, através das ações realizadas pelo personagem Malaquias, estimula a imaginação das crianças, podendo também estimular a criatividade dos educandos. Dito isto, o professor poderá levar para a sala de aula alguns materiais para a confecção de fantoches a partir dos personagens do poema e em seguida realizar a leitura oral deste pedindo a colaboração dos educandos juntamente com os fantoches confeccionados por eles, isto é, realizar pequenas montagens teatrais; estas, segundo Pinheiro (2007), “possibilitam um corpo-a-corpo com o poema, com a

experiência de interpretação adequada que pede inúmeras leituras e releituras individuais afora os ensaios coletivos”. Em seguida, poderiam elaborar novas histórias utilizando os fantoches. No momento da elaboração das novas histórias, poderiam montar grupos e se tornarem autores e autoras de pequenas peças, deste modo os alunos estariam trabalhando além do que foi explicitado acima, o trabalho em equipe. Outra sugestão é que os fantoches podem ser feitos utilizando material reciclável, assim, também será colocado em questão algo de extrema importância: a reciclagem de materiais, a preservação da natureza e a conscientização acerca da poluição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura das experiências vivenciadas por outros alunos e professores, a leitura e análise dos poemas e a elaboração de atividades para a sala de aula, podemos concluir que o trabalho do professor que utilizará poemas começa desde a escolha do material (poemas/ antologias) a ser utilizado em sala, pois para que este possa envolver os alunos, despertar o gosto pela leitura, fazer com que participem das atividades propostas, os poemas devem apresentar aspectos que envolvam os educandos, como a ludicidade, criatividade, musicalidade, rimas, jogos dramáticos, fantasia, animismo, dentre outros.

Uma boa leitura oral (aquela que respeita o ritmo, os sons, as pausas e as ênfases do poema) para, e com, os alunos engrandece e enfatiza os aspectos, citados acima - contidos nos poemas- isto é, ao propor atividades aos alunos, o professor deve, através de um trabalho prévio, perceber quais aspectos são mais evidentes nos poemas e nunca deve trabalhá-los como pretexto para o ensino de outras disciplinas/ assuntos, já que este trabalho objetiva sensibilizar, humanizar, desenvolver o senso-crítico, estimular a imaginação e, sobretudo, despertar o gosto pela leitura nos alunos.

A partir desta percepção, o professor poderá então propor atividades que enfatizem e tornem a leitura dos poemas ainda mais rica e prazerosa; devendo, sobretudo, dar suporte à sua leitura, isto é, realizar uma leitura oral, sensível ao ritmo de cada verso, à entonação da voz (principalmente quando há repetição de palavras), fazendo com que esta se torne cada vez mais envolvente/atraente.

Portanto, não devemos levar em consideração apenas o simples ato de realizar a leitura oral. Este, por si só, sem que haja inicialmente sensibilidade por parte do professor, não contemplará a imensidade de benefícios que podem ser oferecidos

através da poesia, pois a utilização desta em sala de aula deverá ser, acima de tudo, prazerosa (através da brincadeira, da conversa, da encenação, das declamações etc.) e fazer parte da experiência humana desses alunos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (org). *Era uma vez... na escola*. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil*. Gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

OLIVEIRA, M. R. L. ; PAES, J. P. ; AZEVEDO, R. ; LIMA, R. C. *Um poema puxa o outro*. São Paulo: Cia das letras, 2002.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na Sala de Aula*. (3ª ed. revista e ampliada). Campina Grande: Bagagem, 2007.